

A person wearing a blue jumpsuit and a cap is climbing a metal structure, possibly a staircase or scaffolding, on a construction site. The person is wearing a blue jumpsuit with the number '65' on the leg and a blue cap. The background shows a construction site with various metal structures and a clear sky. The image has a blue and yellow color scheme.

C.A.L.F

A CANÇÃO DO SONHADOR

Entre Sonhos e
Sobrevivência"

Sinopse:

"A Canção do Sonhador: Entre Sonhos e sobrevivência" é uma jornada inspirada de um jovem chamado Sonhador, que enfrenta uma série de desafios ao longo de sua infância na pacata cidade de Itatiba, no interior de São Paulo. Nascido em uma família humilde, o Sonhador é um menino com uma imaginação vívida e um coração repleto de sonhos. O livro narra uma história cativante de como ele lida com as dificuldades da vida, desde as lutas financeiras de sua família até os obstáculos emocionais que ele enfrenta na escola. Com uma narrativa envolvente e rica em detalhes, o leitor é transportado para o mundo do Sonhador, onde ele descobre o valor da amizade, o poder da resiliência e a importância de nunca desistir, mesmo diante das adversidades mais difíceis. À medida que o Sonhador enfrenta o bullying e o preconceito, ele descobre a força interior que o impulsiona a superar as situações e a seguir em frente com esperança e determinação.

O livro retrata não apenas as batalhas do Sonhador, mas também os momentos de alegria e ternura que iluminam seu caminho. De sua amizade inquebrável com seu cachorro Kiko à descoberta de seu talento musical, cada capítulo revela uma nova camada da personalidade complexa e resiliente do Sonhador. À medida que ele enfrenta dificuldades com coragem e perseverança, ele se torna um exemplo inspirador de como é possível encontrar a luz mesmo nos momentos mais sombrios. "A Canção do Sonhador: Entre Sonhos e Sobrevivência" é uma história tocante sobre a importância da empatia, da compaixão e da crença no poder dos sonhos. Com temas como resiliência, amizade e superação, o livro oferece uma mensagem poderosa de esperança e perseverança, deixando uma marca indelével no coração de quem se aventura em suas páginas.

Capítulo 1

"Raízes de Esperança em Itatiba"

No ano de 1983, em uma cidade tranquila chamada Itatiba, no interior de São Paulo, nascia o Sonhador. Desde a tenra idade, esse garoto transbordava sonhos e fantasias que emparelhavam como estrelas distantes em sua vida. Itatiba era o cenário perfeito para uma infância repleta de promessas. O pai do Sonhador, conhecido na cidade como "Moisés, o Pipoqueiro", era uma figura que se destacava por seu trabalho incansável na venda de pipocas. Além dos carrinhos de pipocas, a família tinha um segredo precioso, a arte de fazer cocadas, um talento inestimável que encantava os paladares da cidade. As cocadas se tornaram famosas e foram vendidas para toda a região, contribuindo para a sobrevivência da família. Moisés também se dedicava a levar suas deliciosas cocadas para seu amigo na rádio CRN, uma emissora local que era um farol de entretenimento para a cidade.

A família do Sonhador, formada por seus pais, Moisés e Dona Maria, enfrentou enormes desafios para criar seus dez filhos. Dona Maria, mesmo em seu estágio avançado de gravidez, continuava a trabalhar incansavelmente. Ela empurrou seu carrinho de doces até a escola do Jardim Galeto, onde, em um dia fatídico, sua bolsa se rompeu, desencadeando uma corrida frenética para o hospital. Foi assim que o Sonhador veio ao mundo, em meio a uma corrida contra o tempo, em uma cidade que continuaria a moldar sua vida.

Capítulo 2

"As Canções de um Jovem Cantor na Lavoura"

Passados sete anos, Dona Maria trocou o carrinho de doces pelo trabalho, e o Sonhador, um garoto cheio de vida e paixão, a acompanhava. Seu amor pelas pessoas e seu talento para a música o destacavam. Ele adorava entoar canções sertanejas da década de 90, cujas melodias ecoavam pelos campos onde trabalhavam.

Os trabalhadores na lavoura encontravam conforto nas melodias que iluminavam seus árduos dias de trabalho. O Sonhador cantava com o coração e, por vezes, suas irmãs o acompanhavam, transformando os campos em um palco improvisado. Apesar de todas as dificuldades que cercavam a família, esses momentos tornavam a vida mais leve, e Dona Maria observava, admirada, o dom de seu filho. Com apenas sete anos, ele já sabia abanar o café na peneira, um feito que deixava sua mãe orgulhosa. Para o Sonhador, a lavoura era muito mais do que um local de trabalho árduo; era o seu parque de diversões particular, onde os tratores se transformavam em carrinhos de uma montanha-russa imaginária, os sacos de café assumiam a forma de um touro mecânico indomável, e a peneira se tornava um elegante chapéu mexicano em seus sonhos mais coloridos. Cada tarefa, cada desafio, era um convite para a aventura e a descoberta.

Capítulo 3

"O amigo inseparável"

Seu melhor amigo, naquela época de descobertas e brincadeiras na jornada de infância, era seu fiel cachorro Kiko. Os dois eram inseparáveis e compartilhavam uma conexão tão profunda que transcendia palavras. Viviam juntos altas aventuras, eles compartilharam uma amizade indomável, vivendo aventuras que só poderiam ser sonhadas por duas almas livres. Correndo pelos campos intermináveis, explorando cada canto, as risadas ecoavam enquanto o Sonhador se balançava nos galhos das árvores ou corria atrás de Kiko, que se mostrava sempre disposto a uma nova brincadeira. Nos momentos de descanso, quando o sol se pôs no horizonte, o Sonhador e Kiko se sentaram na calçada em frente à sua casa. Observavam as pessoas que passavam, lançando olhares curiosos e cumprimentando os vizinhos.

O Sonhador costumava lançar seu graveto e Kiko partia em disparada, ágil como um raio, buscando o objeto com uma determinação que só um cão poderia ter. Abanando o rabo com alegria, ele entregava o graveto de volta ao seu melhor amigo. A lealdade de Kiko e o vínculo entre eles eram inabaláveis. No entanto, nem todos os momentos da infância do Sonhador foram tão alegres. Ele teve que lidar com apelidos cruéis, como "Saci", "cabeça-dura", "salafrário" o "criolinho analfabeto".. Esses apelidos às vezes o magoavam, mas Kiko estava sempre lá para animá-lo. Quando outras crianças tiravam sarro dele, o cachorrinho rosnavava de forma protetora, como se dissesse: "Ele é meu amigo, e eu o amo do jeito que ele é." A amizade entre o Sonhador e Kiko era uma fonte constante de amor e alegria. Juntos, enfrentavam o mundo, e o Sonhador descobriu que, mesmo nos momentos difíceis, tinha um amigo leal ao seu lado. Com Kiko a vida na lavoura se torna uma aventura extraordinária, cheia de descobertas e carinho, onde a música das risadas e o bater dos corações uniam o Sonhador e seu fiel companheiro.

Para o Sonhador, cada dia no trabalho continuava a ser uma aventura, mas à medida que crescia, as responsabilidades e os desafios se multiplicavam. No entanto, uma constante permanência inalterada: sua amizade inquebrável com Kiko, seu fiel companheiro de quatro patas. Com o tempo, Kiko envelheceu ao lado do Sonhador, suas patas já não eram tão ágeis, e os olhos expressavam a sabedoria de anos de lealdade. A amizade deles, no entanto, é permanente e inabalável. Kiko se tornou um guardião silencioso das memórias compartilhadas, um confiante que entendeu os segredos do coração do Sonhador melhor do que qualquer ser humano. Foi uma tarde silenciosa e quente de verão quando a sombra da tristeza caiu sobre o Sonhador. Ele chegou em casa, trazendo consigo a poeira do campo e o cansaço de um longo dia de trabalho na labora. Com 11 anos de idade, ele ainda era apenas uma criança, mas a vida já havia depositado sobre seus ombros responsabilidades de um adulto. Ao entrar, ele chamou por Kiko, ansioso para compartilhar seus feitos do dia, como costumavam fazer.

No entanto, um silêncio angustiante ecoou pela casa. Onde antes Kiko falou-o com pulsos de alegria, agora reinava um vazio doloroso. O Sonhador apareceu em todos os lugares, chamou seu amigo pelo nome e percorreu os cantos do quintal, mas Kiko estava em algum lugar além de seu alcance. Finalmente, o Sonhador encontrou Kiko, deitado no canto mais tranquilo do jardim. Seus olhos, outrora cheios de vivacidade, eram suaves e serenos, como se contassem histórias de todas as aventuras que compartilharam. O cachorro já não abanava o rabo com a mesma intensidade, mas seu olhar ainda transmitia amor e lealdade. O Sonhador se ajoelhou ao lado de seu amigo de quatro patas, acariciando suavemente seu pelo caramelo envelhecido. Lágrimas silenciosas deslizaram por seu rosto, enquanto ele sussurrava palavras de gratidão e despedida a seu companheiro de vida. Kiko olhou profundamente nos olhos do Sonhador, como se quisesse ter certeza de que ele estaria bem, que as memórias de sua amizade perdurariam.

O cachorro soltou um último suspiro, e o Sonhador sentiu o coração apertado de dor. A amizade que havia sobrevivido a inúmeras adversidades chegou ao seu fim natural. Kiko se foi deixando para trás uma lição de lealdade, amor incondicional e amizade verdadeira. O Sonhador entendeu naquele momento que a vida traz tantas alegrias quanto tristezas, e que a amizade de Kiko sempre seria parte de sua jornada. Com o olhar fixo no horizonte, ele sussurrou um último agradecimento ao seu amigo, prometendo nunca esquecer os anos de felicidade que compartilharam. E assim, com Kiko no coração, o Sonhador seguiu adiante, pronto para enfrentar o que o futuro reservava, mas carregando consigo a lembrança de um amigo que nunca o abandonaria, não importa o quão distantes suas jornadas buscadas os encontrarão.

Capítulo 4

"Uma Década de Labutas na Lavoura"

A ausência de Kiko deixou um vazio na vida do Sonhador, mas o tempo era implacável, e a rotina na labora continuava sem parar. A sua juventude se transformou em uma década de trabalho árduo e responsabilidades. Agora, sem seu amigo de quatro patas ao seu lado, ele teve que seguir em frente, aprendendo a enfrentar os desafios da vida com coragem. A cada estação, uma nova tarefa o aguardava. A colheita de café se tornou um ritual anual, onde o Sonhador trabalhava lado a lado com sua família, observando as árvores de café se encherem de grãos maduros. O barulho das máquinas e o aroma do café fresco preenchiam o ar, lembrando-o dos dias felizes de sua infância. O trabalho de roçar pasto se tornou um desafio físico constante, testando sua resistência e força. O Sonhador aprendeu a lidar com as longas horas sob o sol escaldante, enquanto as sombras das árvores eram um refúgio momentâneo.

A colheita de vagem e tomate trouxe novos desafios, com a necessidade de cuidado e precisão para colher os vegetais de maneira adequada. O Sonhador aprendeu a selecionar os melhores frutos, garantindo a qualidade da colheita e contribuindo para o sustento de sua família. O plantio de eucaliptos representou uma visão de futuro, uma tentativa de construir um legado para as gerações vindouras. As mudanças frequentes na cidade faziam parte de sua realidade, à medida que a família buscava oportunidades que muitas vezes deixavam de lado suas mãos. O Sonhador cresceu e amadureceu, enfrentando os desafios da vida com uma determinação que sempre o caracterizou. Cada dia no trabalho o moldou, ensinando-lhe lições de persistência e resiliência. Mesmo sem seu leal amigo Kiko ao seu lado, ele continuou a enfrentar o trabalho com a mesma paixão e determinação, mantendo viva a chama da esperança que o impelia a seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis.

Capítulo 5

"O Lar"

A família do Sonhador sempre teve uma ligação profunda com o lugar que chamava de lar. A casa, erguida com esforço e dedicação incansável de seus pais, testemunhou os momentos mais preciosos de suas vidas. Cada parede continha as risadas infantis, os abraços calorosos e os sonhos que permeavam cada cômodo. Era um santuário de amor e perseverança, um refúgio seguro em um mundo cheio de desafios. No entanto, seu pai, já cansado da rotina e buscando por novas perspectivas, tomou a decisão de trocar a casa por uma nova no Jardim Virgínia, em Itatiba - SP. O Sonhador viu com tristeza a mudança se desdobrar diante de seus olhos, sabendo que deixaria para trás não apenas um pedaço de concreto e tijolos, mas memórias que se entrelaçavam com cada centímetro da antiga morada. A despedida da casa representou a perda de um santuário familiar, um capítulo encerrado em meio a lágrimas e saudade.

No entanto, a nova casa, embora cheia de promessas, trouxe consigo uma provação inesperada. Apenas um mês depois de instalada, a caixa d'água se rompeu, despejando água por cada canto da residência. As paredes nuas e o telhado desprotegido não foram páreos para a força da inundação, e a casa se transformou em um emaranhado de móveis arruinados e pessoais encharcados. A angústia da mãe do Sonhador era palpável, uma mistura de desespero e impotência diante da perda de tudo o que eles construíram. Naquele momento de caos, ela implorou ao seu marido que desfizesse a troca e que eles voltassem para a antiga casa no Jardim Galetto. A dor da perda, a incerteza do futuro e a sensação de deslocamento invadiram o coração do Sonhador, que sentiu as fundações de sua família sendo abaladas pela fúria do destino. O lar que prometia um recomeço agora se transformava em uma lembrança amarga de perdas e decepções.

Capítulo 6

"De Volta ao Lar"

A sensação de desamparo e a incerteza em relação ao futuro pesavam sobre uma família, e a perspectiva de retornar ao lugar que conheciam tão bem trouxe consigo uma mistura de esperança e emoção. O Sonhador sentiu seu coração se encher de alegria e gratidão ao saber que estava retornando ao antigo lar. Cada canto da casa representava memórias preciosas e uma sensação de pertencimento que não poderia ser substituída. O reencontro com o antigo lar foi um momento de grande emoção, com lágrimas de ruptura e abraços apertados. A casa, que havia testemunhado o crescimento da família, agora os acolhia mais uma vez, como se estivesse esperando por seu retorno. A mudança e a subsequente trouxeram-me uma lição valiosa sobre a importância da família e daquilo que realmente precisava ter um lar.

Com o retorno a sua antiga casa, agora o sonhador passa a ter novos desafios a de estudar na escola do bairro, Nessa parte da escola escreva o inicio de suas aulas na terceira série, como ele gostava nos primeiros meses, depois ele começou a ser perseguido pelas crianças devido ele não ter mochila, sua mochila era uma sacolinha de arroz amarrada com barbante, muitas das vezes de chinelo havaiana estourado surrado pelo tempo passado prego, onde a humilhação acontecia devido sua maneira de vestir e falar... claro que tinha os amiguinhos que o defendia mas a perseguição era maior, muitas das vezes evitava de ir ao banheiro pois era zombado e apanhava calado.

Capítulo 7

De Volta ao Lar.

“As Dificuldades na Escola”

Diante das dificuldades financeiras que assolavam a família, o Sonhador e a sua irmã mais nova, movidos pela necessidade de ajudar, saíam nos finais de Feira que ocorriam na cidade em busca de sobras que pudessem levar para casa. A fome era uma companheira constante, uma ameaça que rondava seus dias e noites. No entanto, a ideia de revelar essa luta aos seus pais era impensável, pois sabiam que isso só aumentaria a preocupação deles. Era um ato de desespero e, ao mesmo tempo, uma demonstração de amor e coragem. Mesmo tão jovens, as crianças entendiam que a solidariedade e a união eram as únicas armas que possuíam contra a adversidade. No entanto, suas ações não passaram despercebidas pelas crianças cruéis da escola, que logo as apelidaram de "catadores de restos". O bullying, longe de diminuir, cresceu em intensidade, transformando a escola em um inferno diário.

Na cidade, existia um matadouro no bairro da Ponte, onde o Sonhador e a sua família se aventuravam em busca dos miúdos dos animais que eram descartados, já que não tinham valor comercial. Carregavam sacos com entranhas de animais para casa, com o objetivo de ajudar a complementar a alimentação. O percurso de volta para casa, atravessando o pasto com sacos contendo órgãos de animais, era uma jornada marcada por uma mistura de vergonha, determinação e desespero. Quando chegavam em casa, os miúdos eram limpos, as tripas dos porcos eram preparadas e fritadas, o sangue fervido para fazer chouriço. Esses ingredientes também eram adicionados à marmitta de sua mãe, que levava para a roça no dia seguinte. Cada refeição, apesar de improvável, era uma demonstração de amor e sobrevivência em meio à fase que estavam passando. O Sonhador, no entanto, carregava o peso da humilhação e do estigma da escola para casa todos os dias, questionando-se sobre o que o futuro lhe reservava e como ele poderia escapar do ciclo implacável de dificuldades que o cercava.

Muitas vezes, o medo o impedia de entrar na escola, levando-o a se esconder em meio às construções e matas do bairro até a hora de voltar para casa. Assim, o Sonhador ia lidando com as dificuldades escolares, carregando um fardo pesado que, no futuro, teria um impacto profundo em seu desempenho acadêmico. Cada dia na escola era uma batalha, uma prova de resistência contra o bullying e o preconceito. O medo constante e a humilhação que enfrentava deixavam cicatrizes profundas em sua alma. Apesar de tudo, o Sonhador se apegava às suas pequenas alegrias, como as vezes em que sua mãe conseguia preparar uma refeição quente com os ingredientes que encontravam no matadouro, ou os raros momentos de risos e brincadeiras com sua irmã mais nova. No entanto, o peso das dificuldades diárias era avassalador. O futuro parecia incerto, e o Sonhador se perguntava como poderia escapar desse ciclo implacável de adversidades que o cercava. O próximo capítulo de sua vida seria crucial, e ele estava determinado a superar as dificuldades e trilhar um caminho diferente, em busca de um futuro melhor.

Capítulo 8

"Um Desafio Inesperado"

Todo sábado à tarde no bairro, um grupo do Albergue se mobilizava para distribuir pão e sopa para os moradores da Vila Querosene. A família do Sonhador comparecia regularmente, levando sacolas para pegar o pão e panelas para a sopa. Para as crianças, era um momento de alívio e até mesmo de descontração, já que chegavam cedo para garantir o acesso a esses alimentos doados por verdadeiros anjos que faziam o bem ao próximo. As semanas se repetiam, uma após a outra. Em uma manhã de sábado como qualquer outra, a criançada estava ajudando a limpar o terreno onde as refeições eram distribuídas. O Sonhador e seu amigo brincavam de passar blocos de concreto, jogando-os um para o outro. No entanto, em um momento de desatenção na hora de pegar o próximo bloco, o Sonhador se distraiu.

O bloco que seu amigo havia arremessado foi direto em direção ao seu rosto, atingindo brutalmente sua boca. O impacto foi tão intenso que o menino desmaiou.

Sua mãe entrou em desespero e, com o auxílio de outros presentes, o levaram às pressas para o hospital. A visão dos dentes arrancados e a ferida profunda em sua boca eram chocantes. Foram meses de tratamento em casa, sem poder frequentar a escola. Mas, para o Sonhador, aquilo era um alívio, pois significava que não teria que enfrentar o tormento das outras crianças na escola. De volta à escola após meses de tratamento, o Sonhador carregava no rosto as marcas visíveis e as cicatrizes de seu doloroso acidente. As crianças na sala de aula o receberam com choque e perplexidade ao verem seu rosto desfigurado. Seu sorriso não era o mesmo, e a ausência de dentes frontais era evidente.

Nos primeiros dias, a compaixão predominou, e os colegas tentaram entender o que havia acontecido. No entanto, a empatia logo deu lugar à crueldade, e os apelidos começaram a surgir novamente, desta vez focados em seu rosto e boca. As palavras maldosas eram como facas afiadas, cortando sua autoestima e enchendo seu coração de tristeza. "Boca de sapo preto", "urubu sem bico" e "filhote de orangotango" eram apelidos cruéis que ecoavam pelos corredores da escola. Cada riso debochado e zombaria o atingia como uma flecha, ferindo sua alma já tão marcada. O Sonhador enfrentava uma batalha diária, tentando manter a cabeça erguida e sua dignidade intacta, apesar da dor que sentia por dentro.

A tristeza era sua companheira constante, e ele se perguntava se algum dia conseguiria superar o estigma que o perseguia. Seu rosto desfigurado era um lembrete constante de sua luta e das feridas emocionais que carregava consigo. O futuro parecia sombrio, mas o Sonhador estava determinado a encontrar uma maneira de virar o jogo e provar que sua verdadeira beleza estava além das aparências. O que aconteceria a seguir permanecia envolto em suspense...

Capítulo 9

Descobrimo o Poder da Resiliência

O destino tinha desafiado o Sonhador com um golpe inesperado, deixando-o com marcas visíveis em seu rosto e cicatrizes emocionais profundas. No entanto, ele se recusou a se deixar derrotar por esse desafio. Em vez disso, ele decidiu transformar a adversidade em uma oportunidade para crescer e mostrar a todos, inclusive a si mesmo, o verdadeiro significado da resiliência. Com o passar dos meses, o Sonhador continuou a frequentar a escola, onde as cicatrizes em seu rosto se tornaram um símbolo de força e superação. À medida que avançava os dias, o impacto do acidente começou a desvanecer. Seus colegas, uma vez tão cruéis, começaram a ver o verdadeiro caráter do Sonhador, seu talento musical, sua determinação inquebrantável e seu espírito solidário. Finalmente, ele encontrou o amor e a aceitação que ansiava naquela época de sua vida.

Entretanto, o próximo volume de sua vida ainda traria surpresas inesperadas. Quando o Sonhador conseguiu ser amado por seus amiguinhos e superou o estigma de sua aparência, seu pai expressou o desejo de vender a casa que significava tanto para a família.

Essa notícia lançou uma sombra de incerteza sobre o futuro do Sonhador, pois ele percebeu que o caminho à sua frente estava repleto de desafios imprevisíveis.

Assim, com um coração cheio de esperança e determinação, o Sonhador encerrou este capítulo de sua vida, preparando-se para o próximo volume, onde enfrentaria desafios e aventuras emocionantes. A sua jornada estava longe de terminar, e ele sabia que estava destinado a alcançar grandes realizações, não importa as adversidades que surgissem em seu caminho. O próximo livro da sua vida aguardava ansiosamente por ser escrito, e o Sonhador estava pronto para abraçar todas as suas páginas em branco e a história estava longe de chegar ao seu fim.

A Canção do Sonhador

"Entre Sonhos e Sobrevivência" Edição - 1 (2023) By-CALF